

# Acompanhamento de actividades de Portfólio Pessoal III, no contexto de uma equipa de *coaching*

Miguel Correia Guerra, José Eduardo Madeira Celeiro Diniz Rebelo

## Relatório de Actividades

**Resumo**—O presente relatório visa apresentar todo o trabalho desenvolvido, ao longo do semestre, no contexto do acompanhamento das actividades de Portfólio Pessoal III de um conjunto de alunos inicialmente atribuído aos autores deste documento, enquanto equipa de *coaching*. Nele, são demonstradas as metodologias adoptadas, a cada etapa, nos diversos casos, desde a avaliação inicial de actividades, até à finalização das mesmas, com a entrega dos respectivos relatórios. Tal inclui o contacto constante, que se vem a revelar um aspecto determinante, pois auxilia os alunos a aplicarem-se da forma mais correcta naquilo a que se propõem realizar ou desenvolver, permite criar um elo de ligação, muitas vezes inexistente, com a coordenação da unidade curricular e permite fazer a ponte entre todos os intervenientes: alunos, entidades e corpo docente. Igualmente fundamental foi também o contínuo *feedback* por parte desses mesmos intervenientes, pois permitiu identificar aspectos mais deficitários de todo o processo, caso a caso, e, deste modo, agilizar o mesmo e proporcionar um ambiente mais harmonioso para o progresso das actividades, sendo este um dos principais objectivos. Por sua vez, o acompanhamento individual, via email ou até presencialmente, foi fulcral para o sucesso e é nessa expectativa que, por fim, vimos chegar os relatórios dos alunos.

**Palavras Chave**—*coaching*, actividades, aluno, promotor, experiência, motivação, processo, contacto, *feedback*.

## 1 INTRODUÇÃO

N<sup>O</sup> enquadramento da nova metodologia de funcionamento da unidade curricular de Portfólio Pessoal III (PP III), é proposto aos alunos a execução de uma actividade, de realização individual ou conjunta, sendo apresentadas duas modalidades possíveis: actividades institucionais (propostas por entidades em contacto com a coordenação de PP III, na pessoa do Prof. Rui Cruz) e actividades de auto-iniciativa (possibilidade de os próprios alunos sugerirem actividades, sujeitas a aprovação) [1]. Ao mesmo tempo que este modelo foi apresentado, foi dado a conhecer aos alunos a noção de equipa de *coaching*, no contexto de PP III,

e o papel que esta desempenharia, ao longo do semestre, no que diz respeito aos aspectos relacionados não com o desenvolvimento da actividade em si, mas com as diferentes etapas do processo, à luz daquilo que se espera e é necessário em PP III.

Depois de apresentado o molde genérico, define-se, então, o conceito de equipa de *coaching*, em concreto. Cada equipa é constituída por dois elementos e tem a seu cargo um conjunto de alunos, com as suas distintas actividades. O seu papel é ajudar os alunos a focarem-se no essencial e a manterem a motivação e o empenho [2], [3]. Deste modo, as equipas devem funcionar como agente facilitador e desbloqueador, ajudando os alunos que lhes estão atribuídos a tomarem as melhores decisões.

Foi neste ambiente que os autores deste texto tomaram a decisão de constituírem uma equipa de *coaching*, por considerarem que os colocaria numa posição que ainda não tinham experienciado, podendo, deste modo, tirar um pro-

- Miguel Correia Guerra, nr. 69770,  
E-mail: miguel.guerra@tecnico.ulisboa.pt,
- José Eduardo Madeira Celeiro Diniz Rebelo, nr. 70367,  
E-mail: jose.eduardo.rebelo@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito submetido a 2 de Fevereiro de 2015.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	1	4	1	8	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	2

veito relevante, como experiência pessoal que encaixa em diversos contextos futuros. Constituíram, assim, a equipa nº 5, que teve a seu cargo quinze alunos.

Após a introdução à actividade, com a exposição sucinta dos objectivos, serão apresentadas, em concreto, nas secções seguintes, as diversas fases que o "trabalho" de *coach* envolveu, primando sempre por proporcionar o melhor ambiente para o progresso das actividades dos *coachees* [3].

## 2 INÍCIO DA ACTIVIDADE

Ainda antes do acompanhamento aos alunos, propriamente dito, houve um conjunto de aspectos a ter em conta, em conjunto com o Prof. Rui Cruz, a fim de proporcionar uma melhor orientação e promover uma melhor organização em PP III. Tal justifica o facto de os alunos integrados nas equipas de *coaching* terem sido os primeiros a entrarem em actividade, no contexto de PP III.

Os referidos aspectos são explicitados seguidamente.

### 2.1 Reunião inicial

A primeira reunião, decorrida no início de Outubro, teve a finalidade de clarificar alguns pormenores sobre o papel do *coach* e relembrar alguns objectivos do *coaching* enquadrado a PP III, bem como criar proximidade entre todos os *coaches* e o professor, a fim de que conversações e trocas de ideias relativas a aspectos fulcrais para o bom funcionamento de PP III e para o normal decurso das actividades dos alunos decorressem abertamente e sem constrangimentos. Assim, todos beneficiariam e todos dariam o seu contributo.

Nesta reunião, foi ainda apresentado e debatido o processo de integração dos alunos nas actividades, bem como foram esclarecidos todos os procedimentos que o constituem. Por último, deu-se a saber que os *coaches* estariam envolvidos na avaliação das propostas de actividades de auto-iniciativa e clarificou-se, ainda, o processo e os moldes em que tal decorreria.

### 2.2 Avaliação de propostas de actividades de auto-iniciativa

Esta primeira tarefa das equipas de *coaching* iniciou-se poucos dias após a reunião, decorrendo nos moldes apresentados na mesma, com concordância de todos. Deste modo, solicitou-se aos *coaches* que lessem cada proposta e fizessem a sua recomendação: aceitar, rejeitar ou aceitar condicionalmente a proposta, sendo que, neste último caso, deveriam ser seleccionadas condições que teriam que ser satisfeitas para que a proposta pudesse ser aceite. Para a concretização de tal, recorreu-se a formulários *online*. Nas Figuras 1 e 2, apresenta-se o conteúdo dos referidos formulários.

#### 14-15 Winter Term: SELF-INITIATIVE Activities for Independent Studies

\* Required

REVIEWER IST ID (Format: istNNNNN) \*

IST ID

Activity CODE \*

TITLE \*

RECOMMENDATION \*

Select your Recommendation. If Conditional tell the reasons

- ☐ ACCEPT  
☐ REJECT  
☐ CONDITIONAL ACCEPT

Figura 1. Formulário de recomendação para as propostas.

#### 14-15 Winter Term: SELF-INITIATIVE Activities for Independent Studies

\* Required

##### CONDITIONAL ACCEPTANCE

CONDITION \*

- ☐ Missing Promoter Entity Contacts (cannot be Student)  
☐ Missing Student BIO (CV) information  
☐ Concise DESCRIPTION (less than 200 words)  
☐ Concise OBJECTIVES (less than 200 words)  
☐ Concise MOTIVATION (less than 200 words)  
☐ Student MUST ensure possession of a STATEMENT OF EXECUTION issued by the PROMOTER  
☐ TITLE too generic: MUST be more specific

Figura 2. Formulário de selecção de condições para a aceitação condicional de propostas.

Partindo dos dados obtidos, após todos os *coaches* terem feito as suas recomendações, foi possível fazer uma análise, proposta a proposta, reflectindo também a recomendação da

coordenação de PP III, e chegar a um veredicto final para cada uma. Seguiu-se o período para os alunos com propostas aceites condicionalmente reformularem as mesmas, a fim de as poderem validar.

### 2.3 Avaliação das candidaturas e primeiros contactos com os *coachees*

Depois da finalização do processo anterior, os alunos recorreram à plataforma para efectuar a sua candidatura. Nesta, poderiam indicar possíveis actividades, com prioridade 1, 2 e 3, a fim de existirem alternativas, caso a actividade pretendida (com prioridade 1) não fosse validada.

Posteriormente, deu-se, então, início à etapa que viria a ser a última da fase a que poderemos chamar inicial. Desta nova etapa, era esperada a avaliação e a consequente validação ou invalidação da candidatura de cada um dos *coachees*. Começava-se por procurar efectivar as actividades com prioridade 1, apenas considerando as outras, se necessário. No nosso da equipa constituída pelos autores, nesta fase, não foi necessário recorrer às actividades com prioridade 2 e 3. O processo era distinto consoante a modalidade das actividades. Para actividades institucionais, era necessário verificar a consistência da informação fornecida, em cada candidatura, e, caso estivesse conforme, iniciar o contacto com a entidade correspondente, remetendo os dados dos alunos e acordando no processo de avaliação inicial, que poderia ou não incluir entrevista [4]. A maioria das entidades acabou por não adoptar as entrevistas como processo de avaliação, não colocando condições à aceitação dos alunos, realizando-as apenas como meio para dar a conhecer ao aluno o que era esperado dele. Para actividades de auto-iniciativa, para além de se verificar a informação, era imperativo verificar o estado actual da actividade, isto é, se a mesma já tinha sido realizada ou se se encontrava ainda em decurso, e procurar garantir a existência de comprovativo para a actividade, nas condições estabelecidas [4]. O contacto do promotor, tendo em vista a obtenção de *feedback*, foi solicitado nos casos em que a actividade ainda se encontrava em decurso.

Foi no seguimento desta etapa que foi iniciado o contacto inicial com os alunos. O *email* foi o meio privilegiado, pelo facto de todos considerarem que era o mais eficaz. Neste sentido, foi atribuído à equipa um *alias* de *email*, com reencaminhamento para os endereços de *email* de cada um dos *coach* da equipa e do professor. A partir daí, muito poucas vezes se recorreu a outros meios. O primeiro *email* enviado a cada *coachee*, para além de solicitar o mencionado no parágrafo anterior, apresentava a equipa, bem como clarificava sumariamente qual o objectivo dos autores, enquanto *coaches*. Apesar de alguma relutância inicial, nas respostas a estes *emails*, procurou-se rapidamente ultrapassar essa dificuldade.

## 3 ACOMPANHAMENTO DOS *coachees*, AO LONGO DO SEMESTRE

Após este período inicial, iniciou-se o acompanhamento dos alunos propriamente dito. No caso das actividades institucionais, foi necessário insistir com alguns promotores, a fim de que houvesse progressão na situação de inclusão dos alunos nas actividades, uma vez que era objectivo inicial que os alunos pudessem concretizar tudo o que estava relacionado com a sua actividade durante o período de aulas do primeiro semestre. Houve, no entanto, dois alunos que sofreram alguns atrasos e só puderam realizar a sua actividade em Janeiro de 2015. Num dos casos, foi a própria instituição que acolheu o aluno que não possibilitou o cumprimento do prazo para a actividade. Porém, noutro caso, a aluna pretendeu mudar de actividade, não pretendendo optar por nenhuma das alternativas que tinha inicialmente indicado, o que desencadeou um novo processo do zero.

Nesta secção, há ainda alguns pontos a focar em particular, pela relevância que assumem, no enquadramento do apoio e da abertura para o esclarecimento permanente que a equipa de *coaching* sempre demonstrou para com os *coachees*.

### 3.1 Acompanhamento de continuidade

Como já foi referido anteriormente, para o contacto de permanência, recorreu-se predominantemente ao *email*. No entanto, se, para os casos

dos alunos que estavam integrados em actividades institucionais, a informação trocada por *email* era facilmente assimilada, conhecendo-se sempre o estado da actividade de cada um, quando os casos dos alunos com actividades de auto-iniciativa começaram a ser abordados, a situação torna-se mais complexa. Era necessário saber, para cada caso, em primeiro lugar, se a actividade já tinha sido realizada ou se se encontrava em realização corrente e, posteriormente, se o aluno possuía ou tinha garantia de vir a possuir um comprovativo válido para a actividade. No caso das actividades que se encontravam a decorrer, era ainda necessário saber se haveria possibilidade da entidade promotora fornecer *feedback* sobre o aluno, no que dissesse respeito à actividade. Manter toda esta informação presente apenas com base nos *emails* recebidos dos *coachees* tornar-se-ia caótico, pelo que a equipa de *coaching* teve a ideia de elaborar uma tabela onde pudesse manter toda esta informação, o que acabou por se concretizar. Na Figura 3, podemos observar o aspecto geral que essa tabela assumiu graficamente.

coach_name_usuario@tecnico.ulisboa.pt							Aspectos gerais das actividades institucionais				Aspectos gerais das actividades de auto-iniciativa			
ACTIVITY CODE	ACTIVITY TITLE	PROMOTER NAME	CONTACTED	FEEL NAME	STATUS	TYPE OF ACTIVITY	Pre-actividade de contacto com a entidade promotora	Resposta da entidade promotora	Feedback / observações	Contato realizado com o aluno	Resposta do aluno	Garantia de obtenção do comprovativo	Possibilidade de obtenção do comprovativo	
01455750	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455751	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455752	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455753	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455754	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455755	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455756	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455757	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455758	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455759	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455760	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455761	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455762	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455763	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455764	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455765	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455766	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455767	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455768	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455769	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455770	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455771	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455772	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455773	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455774	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455775	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455776	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455777	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455778	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455779	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455780	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455781	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455782	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455783	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455784	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455785	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455786	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455787	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455788	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455789	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455790	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455791	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455792	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455793	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455794	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455795	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455796	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455797	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455798	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455799	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455800	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455801	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455802	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455803	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455804	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455805	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455806	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455807	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455808	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455809	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455810	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455811	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455812	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455813	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455814	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455815	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455816	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455817	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455818	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455819	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455820	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim	Atividade institucional	Positiva	Realizado	Resposta positiva	Sim	Sim	Sim	Sim	
01455821	Atividade de auto-iniciativa	Prof. Rui Cruz	Sim	Sim	Sim									

Figura 3. Aspecto genérico da tabela de acompanhamento das actividades.

Com esta nova tabela, começou-se, então, a registar e a centralizar toda a informação relativa a cada aluno, em particular. Os primeiros dados registados referiam-se aos aspectos iniciais genéricos – se o contacto inicial ao aluno já tinha sido realizado e se o aluno já tinha respondido –, aos aspectos iniciais das actividades institucionais – se o contacto à entidade promotora já tinha sido realizado pela equipa de *coaching*, se a entidade promotora já tinha respondido e qual o seu parecer – e aos aspectos iniciais das activida-

des de auto-iniciativa – se era dada garantia de posse do comprovativo de execução da actividade e de possibilidade de fornecimento do contacto da entidade promotora para obtenção de *feedback*, nos casos aplicáveis. A tabela era dotada de um código de cores que permitia identificar fácil e rapidamente situações anómalas, em determinados parâmetros. Convinha ainda uma coluna que indicava o estado de cada actividade (**OK** ou **Not OK**), calculado automaticamente recorrendo aos restantes parâmetros, o que permitia identificar rapidamente casos potencialmente problemáticos ou com alguma situação a resolver. Posteriormente, outras informações foram sendo adicionadas à tabela, pelo que a tabela passou a conter os aspectos mais relevantes de cada actividade/aluno. Estes parâmetros referem-se a aspectos apresentados mais à frente.

No que a este tópico diz respeito, resta apenas salientar que a tabela, assim que elaborada, foi submetida à consideração da coordenação de PP III. O Prof. Rui Cruz não só considerou que era uma excelente forma de organização, como decidiu adoptar o formato da tabela para todas as equipas de *coaching*.

## 3.2 Reunião intermédia

Na segunda semana de Novembro, realizou-se a segunda reunião envolvendo o Prof. Rui Cruz e todos os *coaches* que puderam marcar presença. O foco desta esteve no ponto da situação das candidaturas e da negociação com os promotores. Assim, começou-se por discutir casos especiais de candidaturas associados a cada equipa de *coaching* e qual a melhor posição a tomar para cada um deles. Em particular, foram abordados os casos em que os alunos não tinham, até então, respondido aos *coaches*, os casos em que as respostas dos alunos foram desagradáveis, os casos em que, até então, não tinha sido possível obter qualquer parecer da entidade promotora, os casos em que a entidade promotora dava um parecer negativo, entre outros.

Nesta reunião, discutiu-se ainda a adopção do modelo da tabela já apresentada. Foram abordados que aspectos deveriam constar da tabela, de que forma os mesmos deveriam ser

registados, com que frequência deveriam determinado tipo de informações ser registadas, entre outros pontos.

No final, houve espaço para dúvidas e opiniões dos diferentes *coaches* e foram analisadas as etapas seguintes do processo. Foi ainda explicitado que se daria início à segunda fase de candidaturas, com a atribuição de novos alunos a algumas equipas de *coaching*. No caso da nossa equipa, foi atribuído mais um aluno.

### 3.3 Feedback por parte dos alunos

Como já foi referido inúmeras vezes, é ponto assente que, para o *coaching* funcionar, teria que haver contacto permanente. Este tipo de contacto é, pois, a forma de identificar problemas ou situações anómalas que requeiram ajuda do *coach* para poderem ser resolvidas ou desbloqueadas. Com contacto permanente, não se refere a manutenção permanentemente de um contacto, de forma estrita, mas sim o ter sempre em vista a situação de cada aluno e o procurar contactá-lo frequentemente, tendo em vista os objectivos já mencionados.

É sabido que, por vezes, os alunos se retraem quanto a procurar fazer contactos, no sentido de resolver determinado tipo de situações. É neste ponto que entra o *feedback*. A obtenção frequente de *feedback* do aluno é, então, a forma encontrada (e que está definida nos objectivos de PP III [1]) para se manter sempre o estado actual de cada caso.

No que diz respeito à obtenção de *feedback* foi, de resto, o que ocupou boa parte do semestre, bem como a resolução dos problemas dados a conhecer, pelos alunos, no mesmo. No entanto, é necessário haver um método, sendo fulcral definir dois aspectos: a frequência de solicitação de *feedback* e os parâmetros sobre os quais o mesmo deveria assentar. Quanto à frequência, nem sempre foi a mesma, deve-se mesmo revelar que variou entre as duas e as três semanas, consoante os casos e a fase em que os alunos se encontravam. Contudo, é de salientar que o trabalho foi constante, pois a equipa considerou correcto não contactar todos os alunos atribuídos na mesma semana. No que concerne aos aspectos sobre os quais o *feedback* deveria assentar, estes foram definidos

pela equipa e focaram essencialmente o estado da actividade, os aspectos menos positivos na candidatura e na realização da actividade, as dificuldades e os obstáculos verificados, as metodologias aplicadas na resolução de problemas, as metas estabelecidas contrapostas aos aspectos alcançados e a satisfação, em função da correspondência com as expectativas.

Concluindo este tópico, foi com esta forma de contacto que foram identificadas diversos tipos de situações, umas mais problemáticas que outras, para as quais tivemos de procurar soluções. Uma exigiram um trabalho mais aprofundado do que outras, pelo que a metodologia passou sempre pela aplicação de estratégias diversificadas.

### 3.4 Feedback por parte das entidades promotoras

Este tópico pretende focar outro tipo de *feedback* a que se recorreu em PP III. Relativamente aos objectivos iniciais traçados para a unidade curricular, estava previsto que as entidades promotoras das actividades, quer institucionais, quer de auto-iniciativa, fornecessem periodicamente *feedback* sobre os alunos [1]. No entanto, no caso da equipa constituída pelos autores, nenhuma entidade se dispôs a tal, pelo que, com conhecimento e concordância da coordenação de PP III, optou-se por solicitar às entidades que fornecessem um *feedback* mais alargado, em uma ou duas fases, próximo do final do semestre.

A obtenção de informação sobre o aluno de parte da entidade é um processo importante, pois permite identificar eventuais problemas que o aluno não esteja a relatar, identificar discrepâncias entre os *feedbacks* do aluno e da entidade e aferir o progresso e a evolução do aluno na sua actividade. Por essa razão, deve seguir os mesmos critérios. Em relação à periodicidade, tal foi abordado no parágrafo anterior. Relativamente aos tópicos sobre os quais o *feedback* por parte dos promotores deveria versar, foi considerado correcto assumir os mesmos que para o *feedback* por parte dos alunos, com liberdade para o promotor poder acrescentar informação. Tal decisão tem a ver com o facto de se considerar que seria inte-



ressante contrapor os dois *feedbacks*, como, de resto, já foi referido.

Em suma, apesar da diversidade de respostas por parte das entidades promotoras, desde pequenos emails, a relatórios bastante completos, de forma geral, foi obtido um *feedback* sobre os alunos bastante positivo, o que permite concluir que os alunos tiveram bastante empenho na realização das suas actividades.

## 4 FINALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

O último tópico da secção anterior facilmente poderia ser incluído nesta. Isto porque, dada a etapa em que se estabeleceu solicitar *feedback* às entidades, o conteúdo do tópico localizou-se temporalmente no final da actividade dos *coaches*.

A finalização da actividade foi uma das etapas mais importantes. Decorrida já em Janeiro, pode-se dizer que esta fase começa com a entrega dos relatórios por parte dos *coachees*. Uma vez que tal decorreu em três datas diferentes do mês de Janeiro, o trabalho realizado pelos *coaches*, durante o mês de Janeiro, foi constante.

Foi com expectativa que os autores viram chegar os relatórios dos alunos que lhes estiveram atribuídos, durante o semestre. Coube, então, aos autores, enquanto *coaches*, fazer uma pré-avaliação dos mesmos. O processo envolveu a leitura de todos os relatórios recebidos e a posterior atribuição de classificação a alguns parâmetros dos mesmos, conforme a indicação do Prof. Rui Cruz. O processo, apesar de simples, foi algo moroso, pois tomou-se a iniciativa de efectuar um estudo comparativo entre alguns relatórios, para se aferir a justeza das classificações atribuídas, o que originou casos em que houve reconsideração.

Para auxiliar os autores nesta tarefa, foi elaborada uma tabela dinâmica, em que foram incluídos os diferentes critérios, tendo sido inseridas as classificações aos critérios solicitados. A Figura 4 apresenta essa tabela, na qual se recorre ao código de cores já abordado. Após a atribuição de classificações aos critérios solicitados ter sido terminada, a tabela foi submetida e colocada à consideração do Prof. Rui Cruz, o que encerrou a actividade dos autores, enquanto *coaches*.

Atividades - Pré-avaliação dos Relatórios				S=C	
Escrito	Excellent	0.9	Very good	0.8	Satisfactory
	Good	0.8	Fair	0.7	Average
	Weak	0.6			Conducive
		0.5			
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	
				v	

Figura 4. Aspecto da tabela de classificação de critérios dos relatórios.

## 5 CONCLUSÃO

Na introdução, são apresentados os objectivos do *coaching* contextualizado a PP III, sendo referido que é, após a exposição dos mesmos, nos primeiros seminários de PP III, que os autores decidem constituir uma equipa de *coaching*, precisamente por se sentirem atraídos por essa nova experiência. Quando tal decisão foi tomada, os autores estavam longe de imaginar que a actividade viria a superar largamente as expectativas que tinham inicialmente.

Os autores têm a noção de que o trabalho desenvolvido durante o semestre foi árduo e que lhes tomou bastante tempo. No entanto, sentem-se recompensados pois verificam que foi proveitoso quer para os próprios, quer para os alunos que tiveram a seu cargo. Se, por um lado, os autores tiveram a oportunidade de se verem confrontados com situações com as quais nunca tinham sido confrontados e de estarem, em certa medida, ao nível da gestão humana, lidando com múltiplos problemas, por outro, tiveram a oportunidade de ajudar alguns colegas a realizarem as suas actividades com sucesso, pois prestaram-lhes apoio constante, mostraram abertura para o esclarecimento de dúvidas, serviram de ponte para a comunicação com a coordenação de PP III e com as entidades, auxiliaram-nos na resolução de situações, entre outros aspectos.

Para finalizar, os autores consideram que, face a tudo o que foi descrito e apresentado neste relatório, os objectivos estabelecidos para esta actividade foram cumpridos e até ultrapassados grandemente. Apesar de, durante todo o processo, terem surgido algumas dúvidas, estas foram sempre esclarecidas, e nunca, em qualquer etapa, a actividade dos autores, enquanto

equipa de *coaching*, esteve parada.

Esta foi uma actividade que os autores tiveram muito gosto em realizar.

## 6 AGRADECIMENTOS

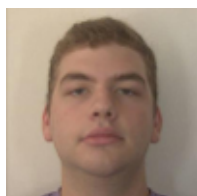
Os autores deste texto gostariam de agradecer a oportunidade que o Prof. Rui Cruz lhes proporcionou, ao integrá-los nesta actividade, bem como todo o apoio que lhes prestou. Gostariam ainda de agradecer aos alunos que tiveram a seu cargo, pois foram eles que contribuíram e tornaram a actividade interessante.

## REFERÊNCIAS

- [1] R. Cruz, *Independent Studies - Introduction to the Course*, 2014, [recurso online interno].
- [2] —, *Independent Studies - Institutional Activities Offers*, 2014, [recurso online interno].
- [3] *Coaching - Wikipedia*, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coaching>, acedido a 2 de Fevereiro de 2015.
- [4] R. Cruz, *Processo de Avaliação de Candidaturas a Actividades*, 2014, [recurso online interno].



**Miguel Guerra** Estudante de Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico.



**José Rebelo** é licenciado em Engenharia Informática e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico. Actualmente, frequenta, na mesma instituição, o Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores, tendo, como área de especialização principal, Sistemas Multimédia e, como área de especialização complementar, Sistemas de Informação Empresariais.